
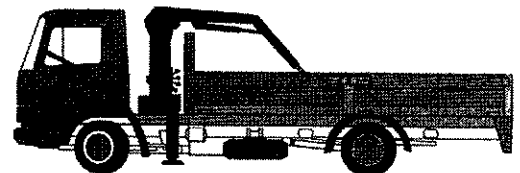


Principais inovações

- ▶ Contabilização eletrônica do crédito
- ▶ Automatização de rotinas
- ▶ Rastreamento em tempo integral
- ▶ Veículos com terminais, antenas e teclado

Documentação

SOCIO-ORIENTADO

Fonte: GM Telecomunicações

Data: 2-4/6/2002 Pg. C-6

CLASS: 398

GEOPROCESSAMENTO

Madeira monitorada por satélite poderá conter comércio ilegal

Renata Ferreira
de Belém

Dois madeireiras do Pará, a Cikel Brasil Verde S/A e a Lisboa Madeireira, irão participar, a partir de setembro, de um projeto piloto que submeterá os seus produtos a uma vigilância constante, via satélite, desde a extração da madeira até a entrega ao comprador. Coordenada pelo Ibama, por meio do Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia (ProManejo), a iniciativa é pioneira na região Norte e atua em duas frentes — o acompanhamento do transporte da madeira e o geoprocessamento que utiliza imagens de satélites que monitoram os planos de manejo florestal.

O novo sistema, denominado OmniSAT, vai operar em tempo integral, via satélite, através de um conjunto de tecnologias e equipamentos que permite a comunicação móvel, monitoramento e rastreamento das frotas.

Segundo Antônio Carlos Hummel, coordenador do ProManejo, além da Cikel e da Lisboa, participam do projeto mais duas empresas da região Norte, a Gethal Amazonas e a Mil Madeiras, ambas do Amazonas. As quatro possuem áreas de floresta nativa certificadas com o selo Forest Stewardship Council (FSC), que oferece garantias de que a madeira foi extraída por uma empresa ou comunidade de uma área de manejo sustentável, economicamente viável e ambientalmente adequada. “Estamos testando novas tecnologias para controlar melhor a exploração madeireira. Esse sistema faz parte dessa iniciativa.”

Meios de controle

A dificuldade do Ibama hoje, de acordo com Hummel, é saber se a procedência da madeira é legal ou ilegal, já que são utilizados durante as operações da cadeia de exploração madeireira apenas papéis. “Com o sistema, teremos mais controle. E caso o projeto seja aprovado, poderemos eliminar aos poucos a forma de fiscalização convencional”, afirma o coordenador do ProManejo.

O OmniSAT conta com a participação do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e da Autotrac, empresa responsável pela tecnologia. Hummel diz

que, nessa primeira fase, as empresas não vão pagar nada pelo serviço, até porque foram convidadas para participar do projeto. Segundo o coordenador do ProManejo, o custo do sistema ainda não foi calculado.

As principais inovações do sistema são a forma eletrônica de contabilizar o crédito do que será transportado. Toda a movimentação do transporte será rastreada em tempo integral via satélite e o sistema de controle vai incluir rotinas automáticas para alertar sobre indícios de fraude em tempo real, o que permitirá que fiscais sejam enviados para verificar indícios de ações suspeitas.

Uma das vantagens do sistema é a eliminação da Autorização de Transporte de Produto Florestal (ATPF), documento que o Ibama fornece para acompanhar a carga. “O trâmite é longo e pouco eficaz. O documento sai do Ibama, vai para o fornecedor e acompanha a carga até a indústria. Considerando que neste trajeto podem ser utilizados diferentes transportes, o processo torna-se ainda mais frágil. Por isso, o documento pode ter uma destinação diferente da pretendida pelo Ibama. O sistema poderá reduzir os extensos relatórios mensais de prestação de contas, fato que também oferece margens de erros significativas, caso não seja criteriosamente controlado”, diz Alcir Almeida, gerente da Cikel.

O sistema é composto por veículos que farão o transporte munidos de um terminal de comunicação móvel, antenas e teclado para que o usuário leia e escreva mensagens. Os equipamentos de bordo são resistentes a temperaturas extremas, à vibração e à quebra intencional. Uma base da Autotrac funcionará como central de controle do usuário, em Brasília.

A Cikel Brasil Verde possui a maior área de floresta nativa certificada do País (140 mil hectares). Segundo Almeida, a empresa aceitou o convite para participar porque quer dar uma confiança ainda maior aos clientes e órgãos fiscalizadores da procedência da sua matéria-prima. “Já começaram os primeiros treinamentos que envolvem a logística básica. Mas, sem dúvida, o sistema dará agilidade e segurança para a cadeia de exploração da madeira. Só temos que verificar na prática se ele será econômico e realmente eficaz.”